

Metodologia: Foi conduzido um estudo epidemiológico, descritivo, transversal e retrospectivo com base em dados do Departamento de Informática do SUS. O período analisado abrangeu de janeiro de 2012 a dezembro de 2022, com foco em informações demográficas, como idade, sexo e raça. **Resultados:** Entre 2012 e 2022, as internações por anemia ferropriva mostraram uma predominância de mulheres (63%) em comparação com homens (37%). Inicialmente, as internações foram exclusivamente femininas, evoluindo para uma distribuição mais equilibrada nos anos seguintes. Foram registrados três óbitos relacionados à anemia ferropriva, todos em mulheres, ocorridos em 2012, 2015 e 2021. A distribuição etária das internações indicou picos em bebês com menos de um ano, crianças de 1 a 4 anos, adolescentes de 15 a 19 anos e adultos de 35 a 39 anos, sugerindo a necessidade de estratégias de intervenção específicas para essas faixas etárias. **Discussão:** A análise destaca uma predominância de anemia ferropriva entre mulheres e variações importantes por faixa etária. Esses achados ressaltam a necessidade de estratégias de saúde direcionadas e intervenções educativas para grupos etários mais vulneráveis, visando a prevenção e o manejo eficaz da condição. **Conclusão:** Os dados sugerem a necessidade urgente de estratégias de saúde pública adaptadas às características demográficas de Feira de Santana. Intervenções precoces e educativas são essenciais para reduzir os impactos da anemia ferropriva e melhorar a saúde das populações afetadas.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.034>

ANEMIA FERROPRIVA POR SÍNDROME DE BLUE RUBBER BLEB NEVUS - RELATO DE CASO

MDCE Castro, IB Rabelo

Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), Alfenas, MG, Brasil

Introdução: a Síndrome de Blue Rubber Bleb Nevus é rara, com aproximadamente 200 casos relatados na literatura, e cursa com anomalias vasculares que consistem em má formações venosas multifocais envolvendo pele, sistema nervoso central, fígado, músculos e/ou trato gastrointestinal (TGI). Isto gera, especialmente quando acomete o TGI, sangramentos crônicos e intermitentes com anemia ferropriva de intensidades variáveis. O diagnóstico envolve exames de imagem como endoscopia digestiva alta (EDA), colonoscopia e, quando acomete intestino delgado, cápsula endoscópica, como no caso a seguir. **Relato de caso:** Homem, 65 anos, procurou o ambulatório de Hematologia da UNIFAL após dez anos de episódios de anemia ferropriva recorrentes com cinco EDAs e quatro colonoscopias normais ao longo dos anos anteriores. Paciente não adepto à terapia transfusional por questões religiosas, teve pelo menos três internações graves em UTI para controle do sangramento intestinal com ácido tranexâmico e terapia de suplementação de suporte com ferro, cobalamina, eritropoetina e ácido fólico. Paciente funcional, hipertenso e com Hashimoto compensados, em uso de levotiroxina e losartana. Ao exame físico, tinha palidez cutâneo-mucosa e nevus em lábio inferior com 0,6 cm. Na ocasião, a

hemoglobina estava 8,9 g/dL com VCM 80,5 sem outras citopenias; ferritina sérica de 4,8 ng/mL, sangue oculto nas fezes positivo. Diante de tantas EDAs e colonoscopias normais, solicitamos, então, cápsula endoscópica para identificação do local de sangramento intestinal. O paciente realizou o exame sem intercorrências com identificação de diversas lesões venosas de jejuno, azuladas e arroxeadas, algumas elevadas, sugestivas da síndrome em questão. Segue em tratamento de suporte para controle da anemia e aguarda liberação judicial de sirolimus e talidomida para tentativa de redução de angiogênese. **Discussão:** Nosso paciente tem somente um foco identificado de nevus em lábio inferior, sem lesões aparentes nas imagens tomográficas de crânio e tórax, sem manifestações clínicas hemorrágicas em outros locais. Na presença de hemorragia digestiva com EDA e colonoscopia sem alterações, segundo guideline recente publicado no NEJM, o exame de escolha é a cápsula endoscópica. Justamente por este exame conseguimos fechar o diagnóstico definitivo do paciente em questão. As opções terapêuticas para esta síndrome vascular descritas na literatura são escassas, até pelo número reduzido de casos descritos. Artigos de revisão e relatos de caso trazem sirolimus, talidomida, ressecção cirúrgica ou fotocoagulação quando as lesões são mais limitadas. Como nosso paciente tem múltiplas lesões jejunais, solicitamos os medicamentos sistêmicos e aguardamos liberação judicial. **Conclusão:** Investigar a fundo a etiologia da anemia ferropriva nos permite ampliar as possibilidades diagnósticas e ofertar a terapêutica correta e efetiva ao paciente que nos procura.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.035>

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS BRASILEIROS COM ANEMIA FERROPRIVA NO PERÍODO 2019-2023

MDGP Silva ^a, JBR Castro ^b

^a Faculdade Santa Marcelina (FASM), São Paulo, SP, Brasil

^b Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, CE, Brasil

Objetivos: Analisar as internações por deficiência de ferro no Brasil no período de 2019 a 2023. **Materiais e métodos:** Estudo transversal, descritivo e com abordagem quantitativa, realizado mediante coleta de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) vinculado ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), incluindo os descritores internações por ano, região, faixa etária, sexo e cor/raça. **Resultados:** Durante o período de 2019 a 2023 foram diagnosticados 63.103 indivíduos com anemia por deficiência de ferro. Os dados demonstram uma tendência crescente a partir de 2019 com 10.983 casos (17,4%), tiveram uma ínfima queda de 0,72% no ano seguinte com 10.530 hospitalizados e depois ascenderam até atingir o auge em 2023 com 14.782 casos. As hospitalizações por deficiência de ferro na população brasileira apresentaram uma taxa de incidência de 5,4 por 100 mil habitantes em 2019 e 7,27 em 2023. A incidência nacional nesses 5 anos foi de 31,07 casos por 100.000

habitantes. No panorama regional, a região Sudeste apresentou maior número absoluto de casos com 26.087 (41,34%), seguida da região Nordeste, Sul, Norte e Centro-Oeste, números que seguem o padrão de distribuição populacional. Quanto ao sexo, os números absolutos demonstram que 36.802 casos (58,32%) ocorreram no sexo feminino e 41,67% dos casos correspondem ao sexo masculino. Quanto à faixa etária, a mais acometida foi 80 anos e mais com 17,71% dos casos, seguido da faixa de 70 a 79 anos com 17,39% e de 60 a 69 anos com 15%, apontando que os idosos são os mais afetados. Quanto à cor/raça, os pardos registraram o maior número de casos com 26.180 (41,48%), seguido dos brancos com 33,97%, sendo essas duas etnias responsáveis por 75,45% das internações. **Discussão:** A deficiência de ferro é responsável por 90% dos casos de anemia entre os brasileiros e sua prevalência tem aumentado entre a população. A região Sudeste é a mais acometida possivelmente por uma ingesta desbalanceada de ferro, tanto pelo consumo de alimentos industrializados com baixo valor nutricional, por serem mais acessíveis economicamente e por se encaixarem no estilo de vida desenfreado. Quanto ao sexo, as mulheres são as mais afetadas por essa condição clínica que é originada principalmente pelo sangramento excessivo durante a menstruação. Outro fator preocupante é que a maioria dos casos por anemia ferropriva ocorre em mulheres em idade reprodutiva e em gestantes, o que pode trazer prejuízos para o nascituro, já que a falta desse mineral pode levar ao baixo peso ao nascer e aumentar a mortalidade perinatal. Na gravidez há uma alta demanda de ferro pelo organismo e uma alimentação e suplementação inadequadas podem desencadear a condição de anemia ferropriva, o que ressalta a necessidade de um pré-natal de qualidade. Em relação à cor/raça os pardos se destacam devido a esse grupo se encontrar em uma condição de vulnerabilidade socioeconômica, levando-os a uma dieta pobre em nutrientes e a residir em locais mais suscetíveis à contaminação por verminoses. Quanto à faixa etária, os idosos foram os mais afetados possivelmente pela senescência e pelas disfunções orgânicas trazidas por ela. **Conclusão:** Portanto, é notável que a anemia ferropriva é um importante problema de saúde pública, sendo de grande importância um acompanhamento médico regular para diagnosticar e suplementar o mineral em caso de deficiência.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.036>

ANÁLISE DA MORBIDADE HOSPITALAR DAS INTERNAÇÕES POR ANEMIA FERROPRIVA NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA NO BRASIL NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

IMH Torres^a, RSCF Cabanha^b, GM Nogueira^c, GJ Alves^d, MV Pinheiro^e, AS Freitas^f, V Pecinato^g, MGG Niero^h, BRR Bitencourtⁱ, PS Silva^a

^a Centro Universitário de Excelência (UNEX), Feira de Santana, BA, Brasil

^b Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, MS, Brasil

^c Faculdade Santa Marcelina (FASM), São Paulo, SP, Brasil

^d Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP), São Paulo, SP, Brasil

^e Universidade Cesumar (UniCesumar), Maringá, PR, Brasil

^f Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil

^g Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI), Rio do Sul, SC, Brasil

^h Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), Tubarão, SC, Brasil

ⁱ Centro Universitário de Caratinga (UNEC), Caratinga, MG, Brasil

Objetivos: Analisar o perfil epidemiológico das internações, por anemia ferropriva, na população pediátrica, no SUS brasileiro, nos últimos cinco anos. **Materiais e métodos:** Realizou-se um estudo de base populacional, descritivo e de caráter retrospectivo, com dados obtidos a partir da plataforma DATA-SUS no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS), com ênfase em crianças de até 9 anos internadas, por anemia ferropriva, no Brasil, no período de maio de 2019 a maio 2024. Os dados foram filtrados a partir dos marcadores epidemiológicos: quantidade total de internações hospitalares, caráter de atendimento, valor médio da internação, tempo médio de permanência e número de óbitos. Ademais, a internação hospitalar foi estratificada por faixa etária, sexo e cor/raça. Por tratar-se de uma fonte de dados de acesso público, o estudo não necessitou de aprovação pelo comitê de ética em pesquisa e humanos. **Resultados:** No intervalo temporal analisado, foram notificados um total de 4135 internações por anemia ferropriva, sendo o maior número de registros no ano de 2023, 928 (22,44%) casos, seguido pelo de 2022 com 879 (21,25%) e por 2021 com 780 (18,86%). Quanto à faixa etária, destaca-se a de um 1 a 4 anos com 1.993 casos, seguida pela de menores de um ano com 1.993 e pela de 5 a 9 anos com 598. Em termos de atendimento, 94,53% foram de modo urgente, conferindo um valor médio por internação de R\$634,93. Na faixa etária de menor de 1 ano, o gasto médio foi de R\$1.137,55 com média de 4,7 dias de internação, sendo que dentre menores de 1 ano a média é de 6,3. Em relação ao número de óbitos, foram notificados um total de 21 casos, cujo ano de 2023 corresponde a maior soma, totalizando 8 mortes. Destes, menores de 1 ano registram 10 óbitos, seguida pela de 1 a 4 anos com 6 registros e a de 5 a 9 anos com 5 casos. O sexo feminino obteve 11 casos. Outro dado relevante é o predomínio do sexo feminino, representando 8,5% a mais que o masculino. Em relação à cor/raça, a parda predominou com 50,64% dos casos, enquanto 644 (15,57%) foram sem informação. **Discussão:** A tendência crescente do número de internações no período analisado constitui um desafio para o sistema de saúde do país tornando-se evidente a necessidade de reforçar a atuação dos serviços de saúde na prevenção da anemia ferropriva na população pediátrica e evidenciando a necessidade de aprimorar as estratégias de prevenção, educação nutricional e acesso a cuidados de saúde, visando enfrentar essa condição entre as crianças brasileiras. Tais atitudes devem, sobretudo, ocorrer na em crianças menores de um ano haja vista não só a maior vulnerabilidade e também por esta faixa etária incluir o maior número de óbitos dentre as